ANO 12.° LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1933 N.° 3643

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS colecções de jornais estão tendo, por toda a parte, uma procura maior do que as raridades de biblioteca. Um exemplo: os numeros que o *Temps* publicou no periodo da guerra alcançam cotações surpreendentes, atingem milhares de francos e mesmo assim só se arranjam com grande dificuldade.

E' um aspecto novo da actividade intelectual do nosso tempo que não deixa de oferecer certo interesse. Sobretudo as pessoas que se dedicam a estudos historicos procuram curiosamente essas colecções, atribuindo-lhes uma importancia decisiva para os seus trabalhos.

Assim começam a não ter significação as opiniões dos que entendiam que os artigos de jornal duram apenas as vinte e quatro horas que costumam dedicar-lhes os leitores distraidos ou apressados.

* * *

O PRESIDENTE da Associação Comercial do Funchal, sr. José Quirino de Castro, declarou, no discurso de saudação aos jornalistas de Lisboa durante o banquete que lhes foi oferecido á chegada áquela cidade, que as festas do fim do ano poderiam parecer uma incoerencia, dada a crise economica que a Madeira atravessa.

"Estas festas, porém, representam um simbolo e uma convicção—acrescentou —Um simbolo porque, acostumados a aproveitar e a semear, sabemos muito bem que é preciso lançar as sementes á terra para depois colher os frutos. Uma convicção, porque nenhuma duvida temos de que os inumeros e valiosos recursos da Madeira hão-de permitir-nos que triunfemos, vencendo, afinal, os males que têm pretendido derrubar-nos".

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Tem o jornal de v., e toda a imprensa de Lisboa, tratado da questão dos ruidos na cidade. E' assunto para estudare resolver, mas, para já, creio que alguma cousa ha legislado, embora se não cumpra.

Ontem á noite, por exemplo, vi na Rua do Ouro um automovel, que, de escape aberto, fazia um barulho verdadeiramente infernal.

Ora eu creio que ha um artigo no Codigo da Etrada que proibe o escape livre dentro das povoações. Ou será a rua do Ouro á noite um deserto?...

Poderia v. chamar a atenção da policia a fim de ser devidamente regulada a acção destes elementos perturbadores do socego da capital?—*Uma vitima.*»

* * *

JOSÉ Santa Camarão, o nosso campeão de box, não escapou á lei fatal do divorcio em terras da America.

Casado recentemente na California, vê-se na contingencia de se separar da esposa legitima, para fugir ás ameaças duma jovem de Newort, que o pretende obrigar a casar-se com ela, sob pena duma pesada indemnização.

Mas o mais curioso é que o perseguido, uma vez divorciado, não quere casar com a sua perseguidora, mas sim com a antiga namorada de infancia, que o espera em Portugal.

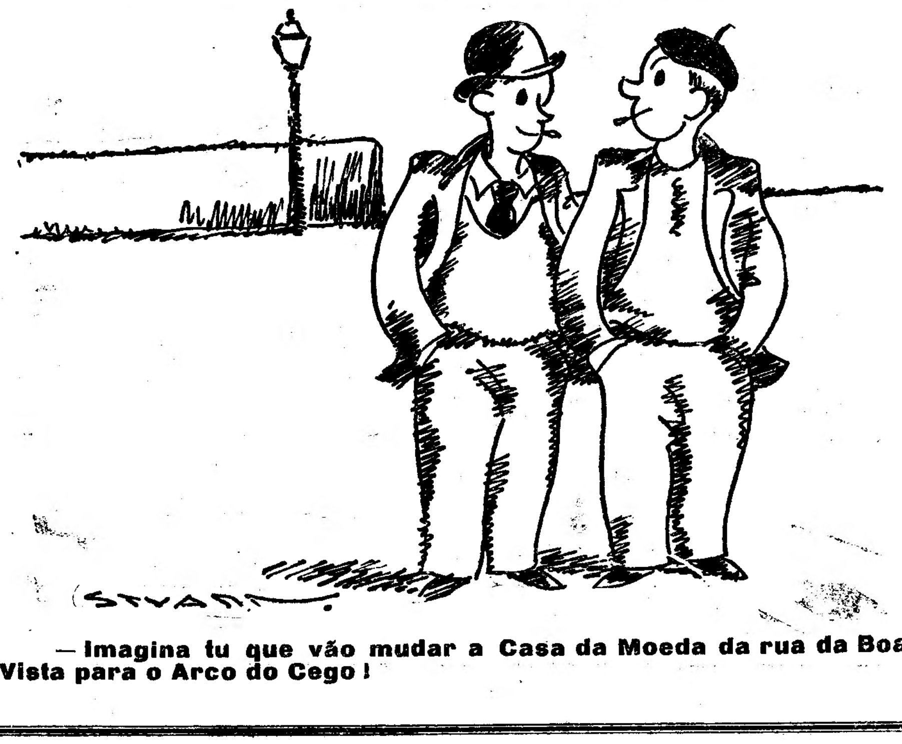
Uma palavra

Entre as saudações que recebi — quem não recebe saudações nesta data? — pelo novo ano, uma tinha caracter excepcional. Trazia um conselho envolto na sua amavel polidez. Veio, aliás, dum amigo — amigo velho, mas velho adversario de opiniões — que, depois dos habituais cumprimentos de boas-festas, acrescentava: *«faço votos sinceros para que a palavra liberdade não continue mais a representar perante o seu espirito uma ideia que se possa traduzir em factos, uma certeza moral que possa guiar os homens»*. Como se vê, o dia do Ano Bom serve para tudo, até para fazer doutrinação politica, embora na intimidade... Se estranhei o caso, não desdenhei, porém, o sintoma e a intenção que revelava. E pensei alguns minutos numa e noutra coisa.

Não que a frase, afavel e risonha, do meu velho amigo, abalasse ou fizesse vacilar as minhas antigas e sempre novas convicções. A palavra liberdade não é para mim uma simples palavra, vazia de sentido. E' uma expressão, talvez filosoficamente discutivel, mas que, socialmente, possui um conteúdo concreto e evidentissimo. Tão concreto, que mesmo aqueles tratadistas capazes de recusar aos outros os beneficios da liberdade, desta usam e abusam no exercicio das suas actividades, hipertrofiando, em maximo grau, o direito que se arrogam de ser inteiramente, amplamente, autoritariamente livres. Sentem, amam pessoalmente a liberdade, gozam-na como um facto, e não como o termo insipido, incolôr, esteril que desejam ela vá sendo na crença e na acção alheias. E essa conquista de gerações e gerações, esse ultimo e total resultado da luta dos homens pela sua completa dignificação, esse gesto final de Prometeu arrebatando aos deuses do terror e da crueldade a luz sagrada da consciencia, para a ofertar a toda a grei humana, fica proveito dum só ou de muito poucos e nega-se aos demais. Ha fatalmente desequilibrio, e desequilibrio grande, na distribuição assim preconisada e saboreada... E, no entanto, não é diverso o criterio incluso nos votos que me foram dirigidos. Será 1933 o inicio duma era nunca sonhada, duma vida no genero da vida das termitas e das formigas, que Maeterlink aponta como viavel e provavel modelo das nossas futuras comunidades? Ali, tambem, a autonomia individual não existe, escravisada, esmagada por um automatismo instintivo, que não consente iniciativas a nenhum dos pobres insectos... Mas não seremos nós um tanto mais sobranceiros aos mandamentos do instinto de que o são e têm de ser os bichinhos simpaticos ao poeta da *«Inteligencia das Flores»?* E pitoresco é, afinal, que nas flores desponte a inteligencia e nos homens ela tenha de acabar...

Se a palavra liberdade não passa duma palavra ôca; se não corresponde a uma aspiração da alma, a que as religiões, e sobretudo o cristianismo, souberam dar eficacia, valor e efeitos apreciaveis; se nunca experimentamos as suas vantagens; se não conhecemos o seu poder criador; se a historia não ensina as consequencias utilissimas da concepção que ela traduz; se nada é e nada foi, praticamente; — então o meu correspondente, desejando que ela não me entusiasme e oriente, deseja o meu bem, a minha felicidade interior. Acontece, todavia, que as realidades perenes e, ainda, as realidades cotidianas da existencia mostram que ele se ilude e que, a efectuarem-se e a generalizarem-se os seus votos, o homem perderia a nobreza do primado que o distingue de tudo quanto vive e morre sobre a terra. A palavra liberdade é uma palavra viatico. Discutindo-a, clamando-a, murmurando-a ou meditando-a — cometeram-se êrros, sem duvida; mas dominou-se a natureza pela fé num principio superior em nós inato, e iluminou-se de esperança a dolorosa ascensão para a civilização e para a cultura da sensibilidade. Se a palavra liberdade já não representa uma certeza moral, se já não é uma ideia que possa guiar os homens — não temos senão que chorar a nossa vertiginosa descida para a barbarie e para a animalidade inconsciente.

JOÃO DE BARROS



— Imagina tu que vão mudar a Casa da Moeda da rua da Boa Vista para o Arco do Cego!

NOTICIAS dos Estados Unidos atribuem aos excessos cometidos durante as festividades do Natal, 311 mortos e 500 feridos. Tal numero de vitimas foi causado, na sua maioria, por acidentes de automovel, loucuras da embriaguez e conflitos da mesma origem.

Na Europa não houve nada disto, felizmente. Em Paris nem sequer caiu neve, como nos anos anteriores. Os artistas festejaram o seu "réveillon" em Montparnasse e os elegantes em Montmartre, sem desastres e sem excessos.

E os proprios americanos que passaram o Natal na Côte d'Azur, como o antigo alcaide de Nova York, sr. Jimmy Walker, e a sempre jovem Jeanette MacDonald, puderam verificar a doçura do clima europeu, onde, por não existir a lei-seca, não existem tambem "gangster's" nem bebidas alcoolicas falsificadas.

Na Europa, graças á perseguição que os falsificadores vêm sofrendo, já se não falsifica nem sequer o vinho do Porto que, seja dito de passagem, triunfou durante o Natal sobre todos os vinhos de qualidade.

* * *

NO dia 17 deste mês passa o 125.º aniversario da chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro. Não houve talvez em toda a historia do mundo fuga tão util e tão oportuna, não para quem fugia, mas para o país donde se fugia e para o país onde se aportava.

D. João VI no Brasil foi ali o inicio duma era de civilização e de cultura, que teve a consequencia, inesperada para muitos, mas inteiramente logica, da proclamação da independencia brasileira. Tudo isto nos vem lembrar as *Memorias do Conde de Lavradio*, editadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra, e em que a epoca tormentosa das invasões francesas, do dominio de Beresford e das lutas liberais, revive com singular acuidade e vivo interesse para os leitores de hoje, que estão sofrendo vicissitudes ás vezes semelhantes àquelas que se então se tiveram de suportar...

* * *

A MORTE do ultimo bandido da Serra de Ronda teve realmente aspectos cavalheirescos e dignos de novela.

Flores Arocha, que assim se chamava o bandido, foi surpreendido pela guarda civil quando junto dele estava seu filho, que lhe fôra levar de comer. E os guardas esperaram, em nobre armisticio, que o pequeno se afastasse para um monte de onde pôde presenciar o combate que depois se iniciou e veio a terminar com a morte do bandido, que antes abateu três dos seus captores.

Acontece apenas que com Flores Arocha estava um seu sobrinho, já homem e seu companheiro, que conseguiu fugir, deixando um rasto de sangue.

E se o sobrinho continuar as tradições do tio, ainda não foi desta vez que da Serra de Ronda desapareceu o ultimo bandido...

TEATROS E CINEMAS

«24 hora», no Tivoli

Este notavel fonofilme, ontem estreado no Tivoli, pertence a um genero : que poderemos chamar «romantismo americano» —sem romantismo cinematografico muito especial que obriga os homens e as mulheres a viver intensamente uma obsessão de amor e de ternura.

Não imaginem porém que, neste caso, a palavra «romantismo» significa desalinho, desvairo ou exuberancia exterior de gritos o lagrimas pateticas. Não. Significa apenas «exagero» de sentimentos, dados aliás da maneira mais sobria possivel, por vezes mesmo fria, apesar de nunca deixar de ser humana e dramatica.

«24 horas» é, em resumo, uma obra seria, merecedora até dum largo artigo de analise em que se focasse, pormenorizadamente, a sua tecnica impecavel, a sua construção, e argumento, curioso por tratar os velhos temas (o divorcio e o vinho) dum modo muito diferente do habitual.

Essa analise não cabe porém nesta secção destinada, apenas, a dar, em meia duzia de palavras rapidas, uma impressão critica sobre os filmes exibidos.

Baste, aliás, referir-me á interpretação de «24 horas», para convencer os cinéfilos de que estamos diante dum filme de alta categoria.

De facto, ha muito tempo que não se assiste em cinema a uma interpretação de nivel tão elevado! Clevi Brooks, no protagonista, e Miriam Hopkins, na pobre cantora de «cabaret», empolgam e entusiasmam. Ele, sóbrio, sereno, viril, com uma dição sem tonalidades faceis, a sofrer friamente o seu drama interior.

Ela, cheia de humanidade plebeia e ternura tranzida, sem cair, um momento sequer, no piegas, no sentimento, na gritaria!

Em suma: dois grandes artistas que conseguiram dominar inteiramente o publico e comovê-lo sem se utilizarem de processos melodramaticos e artisticamente desonestos.—*J. G. F.*

«De capa e batina»

A primeira estreia teatral desta semana tem lugar amanhã, no Politeama, com a opereta de costumes de Coimbra, «De capa e batina», de Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Frederico de Freitas, bailados de Francis e grande numero de artistas no desempenho, entre eles, a actriz-cantora Aurora de Aboim, que faz a sua apresentação, e Luiza Satanela, que vai realizar uma linda figura coimbrã, revelar-nos uma vez mais o seu talento de comediante, como é já uma grande «vedette», e pôr á prova os seus belos recursos para a conquista de um novo triunfo artistico para a sua brilhante carreira no nosso teatro musicado.

LUIZA SATANELA

A revista «Fim de Sessão» e o fonofilme «Atlantida», no Capitolio

As formidaveis enchentes, as gargalhadas constantes, os numeros aplaudidos e bisados, os bailados modernos e originais, a musica saltitante e popular, o vistoso guarda-roupa e outros tantos atractivos são o verdadeiro triunfo da engraçadissima revista «Fim de Sessão», em cena no Capitolio.

Os numeros novos «Não te rales», «O concorrente», «O baile a cigana» obtiveram tambem um exito invulgar e do qual compartilharam Lubelia Stichini, Dora Vieira, Salvador Costa, Pereira Saraiva e Aurelio Ribeiro. A interessante peça repete-se hoje, completando o espectaculo o maravilhoso fonofilme europeu «Atlantida», cenas de aventuras nas regiões ardentes do Sahara, com Brigitte Helm. Apesar de tão excepcional espectaculo, os bilhetes, com entrada livre no Parque Mayer custam apenas 7$50, 5$00 e 3$50.

«O pé descalço»

A primeira revista do ano de 1933 estreia-se depois de amanhã no Apolo: «O pé descalço», 2 actos e 23 quadros, interpretados por uma nova companhia do genero, com Carlos Leal, Lina Demoel e Ema de Oliveira á frente do elenco, com aquele realizando o seu primeiro «compére» depois da sua volta do Brasil, com todos os nossos primeiros artistas colaborando na sua montagem — figurinistas, cenografos, «costumiers», desenhadores, pintores, maestros, mestres de cena, bailarinos, musicos, «girl's», comediantes, cantores, etc. «O pé descalço», sendo uma revista popular, pretende agradar a todos os publicos, mesmo os mais exigentes, servindo ainda para fazer regressar o Apolo aos tempos em que era um dos mais queridos e concorridos teatros de Lisboa.

A Orquestra Filarmonica de Madrid hoje, no Coliseu

O primeiro concerto que realiza hoje no Coliseu a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid vai revelar, de subito, a quem o desconheça, o altissimo e raro valor deste agrupamento musical. O programa tem nobreza e elevação. A's delicadissimas ideias de Mozart respondem as coloridas fantasias de Rimsky-Korsakoff. Ao centro: — o monumento maximo: a Sétima Sinfonia de Beethoven, que se ergue, brinca, profunda e ligeira, com um hino eterno á dansa e á alegria. Depois o impressionismo descritivo de Turina, que nos dá um soberbo trecho de Sevilha. E por fim esse delicioso poema coreografico: «La Valse», de Raval. Por tudo isto o Coliseu é o ponto de reunião da nossa sociedade. Amanhã, programa diferente.

Atrás do reposteiro

—Partiu hoje, no «rapido», para o Porto o «metteur-en-scéne» Rosa Mateus, socio da empresa do Carlos Alberto, daquela cidade, onde, na proxima semana, se estreia a revista «Dia de Romarias».

—Estica e Bucha, ou sejam «Laurel» e «Hardy», na sua passagem por Marrocos, e Vilches, Alba e Montenegro, em «A ultima noite» são, na actualidade, os herois do riso para o publico que divertem no Cine Gimnasio.

—Poucas revistas tem despertado tanto interesse no publico, como a já celebre e popular revista «Sape Gato», que os artistas associados que exploram o teatro Maria Vitoria, ali repuzeram em cena. Alvaro de Almeida, Tereza Gomes, Barroso Lopes e os demais artistas fazem-se aplaudir com entusiasmo nas hilariantes rabulas que ali desempenham. Hoje, repete-se novamente o mesmo espectaculo. Prosseguem com toda o regularidade os ensaios da revista «Feijão Frade», que na proxima sexta feira terá

—No Avenida, ha quatro noites que se esgota completamente a lotação do teatro, graças ao triunfo conquistado pela brilhante comedia «O noivo das Caldas».

«Fascinação», original de Virginia Vitorino, continua chamando ao teatro Nacional farta concorrencia de publico, que todas as noites enche completamente aquela casa de espectaculos.

—Terminam depois de amanhã, com mais uma recita da moda, os espectaculos da comedia brasileira «Feitiço...», no Trindade.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.035$00	1.035$00	1.036$00
» » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.217$00	1.216$00	1.218$00
» » » (carimbadas)	1.240$00	—	—
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » (carimbadas)	—	1.249$00	—
Externas da 3.ª Série	1.270$00	1.270$00	1.275$00
» » » (carimbadas)	1.320$00	1.310$00	1.330$00
Portos 6 3|4 1930	550$00	550$00	—
Consolidação 6 1|2 1930	510$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	371$00	—
B. L. & Açôres port.	—	252$00	260$00
B. L. & Açores assent	—	247$00	—
B. N. Ultramarino assent	26$00	25$00	—
B. N. Ultramarino cupão	—	29$00	31$00
Banco Portugal port.	—	813$00	—
Banco Portugal assent.	—	837$00	—
C. de Seguros Bonança	—	400$00	410$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.250$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	165$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	670$00	690$00
Obrig. C. F. Portuguesas emissão 1932 6 0|0	—	221$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	104$00	—	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	91$50	—	91$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	88$00	90$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	70$00	72$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$00	—	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	87$00	88$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	95$00	—	95$50
Obrig. União Elect. P.	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	112$00	111$50	112$00
Acções da C. C. F. Portuguesas emissão 1932	—	—	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	376$00	390$00
Acções Aguas L. port.	—	380$00	390$00
Acções da C. C. Predial	15$00	14$10	14$90
Acções Gaz Elect. cupão	216$50	216$50	217$00
Acções C. N. Navegação	—	51$00	54$00
Acções Portug. de Pesca	—	96$00	98$00
Acções P. de Tab. cupão	172$00	171$00	172$00
Acções Tab. Port. cupão	—	185$00	188$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	—	129$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	188$00	200$00
Acções da C. do Borór	—	—	40$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$00	42$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	40$50	40$00	41$50
Acções Ilha do Principe	—	148$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,3	1$28,8
Madrid	2$68,4	2$69,4
New-York	33$80	33$00
Zurich	6$35	6$37,3
Roma	1$68,7	1$69,3
Bruxelas	4$56,9	4$58,5
Amsterdão	13$24,4	13$29,3
Berlim	7$84,8	7$87,7
Praga	$97,3	$97,7
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

Um almoço

Ontem, em Sintra, ofereceu a firma Campos, Ferreira & C.ª, armazem de lanificios na Rua dos Fanqueiros, a todo o seu pessoal, um almoço no Hotel Neto. Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Marino Ferreira, socio da mesma firma que proferiu palavras de amizade e de consideração que muito sensibilizaram todos os presentes. Em resposta ao seu digno chefe, falaram alguns empregados categorizados entre eles o guarda-livros sr. Braz Mendes que salientou o valor do acto de confraternização posto em pratica por aquela acreditada firma, tendo por utilidade, mais uma vez, a manifestação de apreço pelos seus chefes e um salutar estimulo para o trabalho.

Uma entrevista oportuna

Na entrevista que publicámos sob esta epigrafe, no nosso numero de 31 de dezembro p. p., concedida a nós pelo nosso amigo sr. Carlos Pereira, director-gerente da fabrica de licores «Fabrica Vitoria, Lda»., por lapso saiu, na nossa pregunta: «E para a Madeira?» como sendo «para as ilhas?»

Isto justifica-se pelo simples motivo de ser a Ilha da Madeira onde os licores do Continente encontram maiores dificuldades na sua entrada, pela desleal concorrencia de produtos similares estrangeiros.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato».
Coliseu—A's 21 e 30—1.º concerto da Filarmonica de Madrid.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Condes—A's 21 e 30.

O NOIVO DAS CALDAS

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

RIR TODA A NOITE NO CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
— com —
LAUREL e HARDY em MARROCOS
E
A ULTIMA NOITE
— O mais atrahente dos espectaculos —

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT
HOJE, ás 9 e 30
O GRANDE EXITO
Fascinação
Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional
Grande sucesso
Enchentes consecutivas

No Maria Vitoria
HOJE
Mais dois espectaculos
Sape Gato
A CELEBRE REVISTA

A comedia original! DE João Bastos
Mais rasgadamente aclamada e elogiada pela critica

Todas as noites, no
AVENIDA
A's 9 1|2 h.

A primeira revista do ano de 1933 !!!
Quinta-feira, 5
O PÉ DESCALÇO
Duas sessões: No
APOLO

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O capricho do Gigante

Era uma vez um gigante, tão grande que não havia mais nenhum assim.

Desconsolado com aquela enormidade, decidiu ir ter com um magico afamado, a quem contou a sua desdita.

—Senhor magico,—disse ele—estou farto de dar carôlos no ceu, de sentir as nuvens entrarem pelos olhos, de queimar as pestanas nas estrelas.

«Eu queria antes ficar com as coisas da terra, com os bichos e as plantas que rastejam... Gostava que ninguem desse por mim...

O magico pôs o dedo na testa, matutando naquele problema.

—Caso dificil! Caso dificil!—resmungou embaraçado—Preciso consultar todos os livros da minha biblioteca, e em seguida os astrologos, meus colegas.

«O assunto demanda muito estudo, trabalho, imaginação, paciencia,, ciencia...

O gigante impacientou-se:

—Pois eu, não gosto de demoras! Se não resolver isso, num rufo, prego com vocemecê no cucoruto da lua!

Aflito, o magico, ao vêr a colera do enorme gigante, gaguejou:

—Não te zangues! Eu farei o possivel e até o impossivel para te servir... Amanhã, volta aqui: Veremos se poderei dar uma solução ao teu caso.

Muito satisfeito com esta idéa, o gigante foi tratar da sua vida bebeu agua num rio, que, logo ficou sêco, matou a sua fome, engulindo um rebanho de carneiros.

As lavadeiras gritaram sem agua para lavar a roupa, o pastor gritou sem carneiros para guardar, mas o gigantão precisavá comer e beber e praguejando, por se vêr detestado por toda a gente, pensava consigo:

—Se eu fosse pequenino, qualquer ervinha me sustentaria, qualquer gota de agua me bastaria... Se o magico não conseguir tirar-me esta condição tão incomoda, dou uma tal cabeçada no ceu que o rebento.

Coitado naquela mesma noite, cheio de sono, não tinha maneira de se deitar.

Todo o espaço era pouco para o seu corpanzil, e o gigante decidiu encostar a cabeçorra a uma montanha, o tronco sobre uma data de léguas de estrada e os pés descansaram numa enorme praia, onde as ondas do mar vinham, de vez em quando, banha-los.

Já se vê, passou uma má noite, porque aquela friagem da agua, nem por isso. era lá muito agradavel.

A' mesma hora da vespera, cheio de esperança, fez «trus, trus, trus», á porta do magico.

—E, então, tens alguma nova para me dar?

—Depois de grandes estudos, achei, por fim, uma solução:

—Tu has de ser tão pequeno
que te has de esconder no feno,
um grão de trigo comer,
um pingo de agua beber.
Pois, graças ao meu poder,
gigante deixas de ser;
Torno-te em cem mil anões,
mais pequenos que pinhões!
Verás, então, que has de ter
a alegria de viver.

—Parece-me exagero tanta pequenez!—resmungou o gigante.

—E' o unico remedio que posso dar-te.

—Bem, nesse caso, trata lá disso. Apesar de tudo, talvez seja mais facil acomodar cem mil bonequinhos que um tragalhadansas deste tamanho!

O magico meteu, então, as mãos do gigante num panelão.

Vai daí, começou a sair do dito panelão uma data de gnomos.

Em seguida, as pernas, o tronco, a cabeça, foram tambem mergulhados lá dentro.

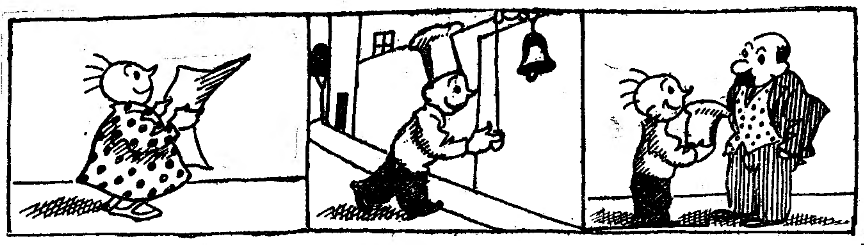
Assim o gigante ficou, daí a pouco, transformado num exercito de gnomos.

de barbas branquinhas,
pernas curtinhas,
bôcas risonhas
nas carantônhas,
olhinhos piscos
mas muito ariscos,
c, por chapeu,
um bicaréu,
e nos pésinhos
uns sapatinhos
reviradinhos
e, nos corpinhos,
coraçõesinhos.

Estes gnomos irmãos espalharam-se pelos campos, e, ali viveram, sempre muito felizes, dormindo dentro das flores, sustentando-se do suco das plantas, brincando com os bichinhos da Terra, protegendo as borboletas e mais insectos, sem nunca mais olharem o ceu, como o Pai-Gigante, que assim conseguiu ver realizado o seu capricho.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas lê um anuncio, pedindo um cozinheiro...

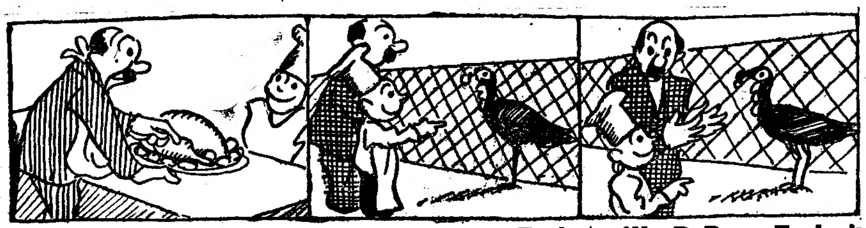
II—... e dirige-se a casa do anunciante, D. Papa Tudo.

III—D. Papa Tudo contrata o Manecas, para lhe cozinhar um perú.

IV—Manecas escolhe o melhor perú da capoeira de D. Papa Tudo...

V—... e arranja, com êle, um petisco de estalo.

VI—Quando o petisco está pronto, Manecas não resiste á tentação, e come uma perna ao perú.



VII—Papa Tudo, furioso, descompõe Manecas, que se desculpa, dizendo que os perús só têm uma perna.

VIII—D. Papa Tudo vai com o Manecas á capoeira, para o desmentir, mas, nessa ocasião, cada perú tem uma perna encolhida.

IX—D. Papa Tudo bate as palmas, e os perús baixam as pernas. E Manecas diz-lhe:—‹Porque é que não bateu as palmas ao outro?...›

O caçador de ninhos

A maioria dos meninos, quando com os seus pais vão passar o verão no campo, têm, como ninguem ignora, uma certa predilecção para andar a caçar os ninhos dos pobres passaritos, levando assim a dôr e a desolação onde antes só havia alegria, reflectida pelo chilrear das avesinhas.

Vou narrar-vos nesta historia o que aconteceu a um menino que não querendo saber dos conselhos e ralhos dos pais, se internou pelos campos em procura dos tão ambicionados ninhos.

A tarde cheia de um sol forte que punha reflexos metalicos nas limpidas aguas do riacho que perto da aldeia passava, era uma dessas tardes de verão, quentes, abrazadoras, em que os raios solares caindo a pino, transformam a terra numa verdadera fornalha.

O Zézinho, como em casa lhe chamavam, havia chegado nessa manhã, para as suas férias na aldeia que servira de berço aos pais, e cheio de contentamento não se fartava de fazer preguntas.

—O papá, de tarde deixa-me ir apanhar ninhos?—preguntou ele.

—Não senhor—respondeu logo prontamente o sr. Pereira.

—Porquê?—retorquiu, meio choroso, o Zézinho. Eu não faço mal...

—Não fazes mal? Ora essa... Então ir roubar o lar aos pobres passarinhos, não é fazer mal? Não vês a infelicidade e o desespero que com esse estupido passatempo lhes irás levar ao coração! Mas mesmo que não fosse isso o bastante para eu to proibir, havia ainda outra razão. Não sentes o calor que está? Não vês que este sol tão ardente te faria com certeza mal? Ou julgas que isto aqui é a mesma coisa que em Lisboa? Ora deixa-te desses pensamentos e vai brincar em casa, que é onde estás melhor, anda...

E assim falando, o sr. Pereira agarrou o filho, levando-o para dentro da casa que tinha alugado, que por sinal era uma linda vivenda, á qual as trepadeiras com a sua côr verde e as sardinheiras com o rubro das suas pétalas, davam um aspecto ridente e alegre.

O Zézinho é que não estava lá muito conforme. Então havia de abandonar o seu passatempo predilecto? Então ele, que esperara durante um ano a tão ansiada epoca das férias para dar largas ao seu institnto de caçador de ninhos, tinha, agora que essa epoca chegara, de abandonar a ideia de todos os momentos?

Não, não podia ser. Mas como satisfazer o seu desejo, sem desobedecer ao pai? As suas ordens tinham sido terminantes; e até lhe dissera mais: Que se lhe aparecesse em casa com algum ninho já sabia o castigo que o esperava. Ia logo recambiado para casa das tias em Lisboa.

Por conseguinte, era necessario encontrar maneira para que nada disso lhe acontecesse, Mas como? E o Zézinho pensou e repensou, até que julgou encontrar a ideia salvadora.

Sim não era mau plano. Logo que o pai adormecesse na hora da sesta, sairia sem ninguem dar por isso, e uma vez fóra de casa, já poderia dar largas á sua brincadeira. E se bem o pensou, melhor o fez. Pé ante pé, para não acordar o pai, saiu, embrenhando-se pelos campos fóra, na ansia de bem depressa poder descobrir os ninhos de que tanto gostava. Porém, com a pressa, esquecera-se do boné; mas com receio de ser pressentido não voltou atrás para buscá-lo, e foi mesmo assim com a cabeça e—posta aos ardentes raios do sol.

Andou, andou sem conseguir haver ás mãos um unico ninho sequer. Umas vezes porque estavam em arvores muito altas, outras porque tinha receio de que alguem o visse. o que é certo é que o Zezinho já dava por mal empregado o seu tempo. Dispunha-se a bater em retirada, quando principiou a sentir-se indisposto. Fortes zumbidos nos ouvidos, e as pernas a vergar o atormentavam. Conforme poude, lá se foi arrastando até casa, onde entrou mais morto do que vivo. Pela testa corriam-lhe em abundancia grossas bagas de suor, mas dum suor frio que denotava uma ardente febre. Chamado á pressa o medico, este verificou que a causa da doença era o muito sol apanhado na cabeça. E o desobediente Zezinho viu-se obrigado a recolher á cama. Com a aproximação da noite a febre redobrou, e sobreveio o delirio. Em casa, estava tudo silencioso, só se ouvindo as vezes os soluços da mãi. De subito, o Zezinho estremeceu. No quarto, acabara de entrar um homem muito mal vestido, com cara patibular, que segurava na mão um enorme revolver. O desconhecido, algum ladrão pela certa, olhou para ele. e dando alguns passos disse:—Com que então, a criança dorme!... Ainda melhor, assim não me dá tanto trabalho. E agarrando-o pela cintura, como se fosse uma simples palhinha levou-o nos braços sem se importar com os seus gritos. O Zezinho quasi morria de terror, e naquele instante, o seu pensamento foi para a mãi querida, para o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que certamente, quando dessem pela sua falta, ficariam como doidos e cheios de amargura. Neste momento o Zezinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, soltou um suspiro de alivio. A final tudo fora um sonho! Mas um sonho que lhe fez apreciar a dor e a amargura, que com a sua estupida mania de apanhar ninhos causava aos pobres pais dos passarinhos que ele roubava!

HENRIQUE SAMORANO

Tribunal da 2.ª Vara Judicial

Lisboa

Por este Tribunal, e cartorio do escrivão Julio Diniz, nos termos do artigo 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de dez dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores que pretenderem deduzir preferencias, sobre a importancia de 36.096$77 proveniente de deposito de rendas efectuado na Caixa Geral de Depositos por José Garcia Rugeróni, e penhorada para garantia da importancia de 8.952$36 de custas de parte liquidadas em execução de sentença na acção de despejo que Antonio Passos Calado e D. Maria de Guadalupe Roque Malta Calado movem ao executado José Garcia Rugeróni. Lisboa, 21 de dezembro de 1932.—O escrivão do 3.º Oficio, *Julio Mendes da Rocha Diniz*.—Verifiquei. O Juiz de Direito, *Artur Ribeiro*.

TRATA de todos os assuntos M.me Ribeiro
Rua do Prior, 5, r|c. (á Lapa). Tel. 2465

Restaurant Paco
55 Rua das Gaveas 57
TELEFONE 27839
ABERTO TODA A NOITE
Grande sortimento e «stock„ em vinhos velhissimos do Porto proprios para presentes do Anno Bom e Reis
A melhor ginga de Lisboa

Sortes grandes ?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Informações
AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sortido
Rua do Ouro, 36 Telef. 20244

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em
Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 s|l—Telef. 26491

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P, do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

CAMIONETA QUE SE DESPENHA por uma ribanceira morrendo um passageiro

TABUA, 3. — A's quatro horas da madrugada, á entrada desta vila, a camioneta que vinha de Midões precipitou-se por uma ribanceira de 5 metros, voltando-se.

Ficaram debaixo dela os passageiros Amadeu Marques de Oliveira, que teve morte instantanea; José Gomes Morais, que ficou com uma costela fracturada, e Telmo Correia, que nada sofreu.

Outros quatro passageiros, que foram cuspidos a distancia, ficaram ligeiramente feridos. Chamam-se Artur Neves, Antonio Pais, Miguel do Amaral e Antonio Bastos. — (C.).

Mulher que abandona um filho por não poder sustentá-lo

Nuns terrenos de Vale Formoso de Cima, foi encontrada abandonada uma criança de um mês de idade. Comunicado o caso á Policia, esta prendeu por suspeita uma mulher que andava a pedir esmola e que disse chamar-se Maria Graça. Interrogada sobre a sua naturalidade e o motivo por que andava a esmolar, declarou que é natural de Vila Pouca de Aguiar e que se encontrava em Lisboa sem recursos, confessando, cheia de remorsos, que abandonára o seu filho numas terras de Vale Formoso de Cima, por não ter meios para o sustentar. Sendo-lhe preguntado por que não recorrera a qualquer casa de assistencia, contou as dificuldades que teve de vencer para conseguir ser internada num hospital dias antes de dar a criança á luz. O director da Policia de Investigação, sr. dr. Alves Monteiro, condoído com a desventura da presa, oficiou hoje mesmo á Misericordia, pedindo que seja ali internada a criança.

A exportação de frutas para o Brasil fica isenta de direitos

Os jornais do Brasil publicam o seguinte despacho do ministerio da Fazenda, que é duma alta importancia para o comercio português de exportação:

«De acordo com o resolvido no processo n.º 65.857, do corrente ano, declaro aos srs. inspectores das Alfandegas e administradores das mesas de rendas, para seu conhecimento e devidos fins, que as frutas frescas provenientes de Portugal ficam isentas dos direitos de importação para consumo e da taxa de expediente».

Esta concessão fôra feita ha alguns anos aos Estados Unidos, á Argentina e á Espanha, tendo os nossos representantes diplomaticos trabalhado incansavelmente para que se estendesse tambem a Portugal, o que finalmente acaba de se conseguir.

Entretanto, prosseguem as negociações para um acordo comercial de mais largo alcance, em que se empenham as chancelarias dos dois países.

A falsificação de recibos

A Policia prossegue nas investigações sobre a falsificação de recibos de funcionarios publicos. Os agentes Paradela e Baptista, sob a direcção do chefe Pereira dos Santos, ouviram hoje a presa Maria Candida, a qual declarou que ela, o Terenas e o Pimentel eram os principais autores da falsificação, tendo indicado uma casa da rua do Mundo onde se encontravam 50 recibos de funcionarios publicos falsificados com nomes supostos.

Foram tambem ouvidos os individuos que na melhor boa fé financiavam a Maria Candida e o Terenas nas operações que estes faziam. Amanhã deve ser ouvida aquela senhora que ia emprestar 500 contos para a Maria Candida entrar como socia duma casa de penhores.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, va á «Chic».

PORTUGAL NO EXTREMO-ORIENTE

Macau é uma cidade que honra o esforço colonizador dos portugueses

Chegou há tempos a Lisboa, vindo de Macau, o major de artelharia sr. José Guerreiro de Andrade, que naquela nossa longinqua colonia exerceu o cargo de comissario da Policia.

Julgámos interessante recolher daquele oficia alguns elementos de informação que déssem ao publico uma ideia da vida e do progresso de tão distante possessão ultramarina, que arvora a bandeira de Portugal nos confins do Oriente.

O sr. major Guerreiro de Andrade falou-nos de Macau com entusiasmo, destacando em termos calorosos as qualidades de trabalho da sua população e o esforço que toda aquela gente despende em prol do desenvolvimento da colonia.

Citou a beleza arquitectonica dos seus edificios, a extensão dos seus campos de corridas de cavalos e de galgos, a importancia das fabricas de cimento, de tejolo, de fosforos, de cal, de gelo e de fogos de artificio, as varias industrias chinesas, etc.

Teve o nosso amavel informador palavras especiais para a grandesa do bairro operario «Tamagnini Barbosa», que pode competir com qualquer bairro similar da metropole, sem esquecer as famosas arterias, como as avenidas marginais de Praia Grande e da Republica.

Macau tem hoje uma população de 160.000 pessoas, das quais 10.000 são portugueses e de outras nacionalidades e todas as restantes chinesas.

—A cidade—disse-nos o major Andrade—apresenta já um aspecto moderno, mas a direcção das Obras Publicas luta com falta de recursos para o acabamento de diversos trabalhos iniciados.

—A situação sanitaria? preguntamos.

—Nem sempre é boa. Ainda no ano que findou Macau se viu a braços com duas graves epidemias: uma de meningite cerebro-espinal e outra de colera. Ha que destacar entre as pessoas que com mais dedicação se têm consagrado ao combate aos terriveis males, o dr. Peregrino da Costa, que em três meses debelou com a sua inteligente acção as causas e os efeitos das duas doenças. A população chinesa, que tanto beneficiou dessas medidas, promoveu depois uma imponente manifestação de agradecimento ás entidades portuguesas.

—A situação de Macau perante os conflitos da China?

—Na nossa colonia, nem reflexos tem havido sequer desses incidentes. Para Macau, terra de sossego e de trabalho, vão acolher-se até muitos politicos chineses, em busca da tranquilidade compensadora das suas lutas e canseiras.

—O movimento maritimo?

—Como sabe ha dois portos: o porto interior, antigo, e o exterior, que é o moderno. O segundo, bastante assoreado, apenas serve actualmente de fundeadoro do aviso de guerra «Adamastor», do vapor «Sagres», da carreira Macau-Timor, e de outros navios de guerra portugueses que visitam Macau de quando em quando sendo as suas aguas tranquilas utilizadas tambem por alguns banhistas que na praia construiram as suas barracas.

E acrescentou:

—O grande movimento diario de paquetes e navios de carga faz-se no porto antigo, no porto interior, que ainda é o preferido pela navegação.

O sr. major Guerreiro de Andrade falou-nos ainda da excelencia dos serviços de telefones automaticos de Macau, do desenvolvimento das suas Oficinas Navais, do projecto da ponte de ligação de Macau com as ilhas da Taipa e de Colvane, da abundancia de capitais a aproveitar em grandes iniciativas e da necessidade de aumentar o efectivo das nossas forças navais, actualmente reduzidas a um aviso e a uma pequena canhoneira, terminando por nos dizer que a situação economica, financeira e mesmo geral de Macau lhe dão um belo presente, garantindo-lhe um grande futuro.

O registo de obitos nos hospitais

O novo Codigo do Registo Civil apresenta uma alteração no praso para registo de obitos nos hospitais, que era de 48 horas pela legislação anterior e passa a ser agora apenas de 24, modificação para o qual nos pedem que chamemos a atenção de quem de direito, porquanto os medicos só assinam as certidões no dia seguinte ao do falecimento, e, portanto, fora daquele prazo.

Este facto tem originado o pagamento de diversas multas, por parte de pessoas que em nada contribuem para o desrespeito da nova lei.

Aí fica a reclamação que é inteiramente justificada e que transmitimos a quem de direito.

Assistencia infantil

Realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no Gremio de Trás-os-Montes, a festa dedicada aos filhos dos trasmontanos pobres, aos quais serão distribuidos artigos de vestuario. Haverá uma arvore de Natal com brinquedos iguais aos que foram distribuidos aos filhos dos socios do Gremio.

Só serão contempladas as crianças que já se inscreveram e que apresentem um boletim fornecido na secretaria do Gremio.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Ficaram concluidos, com a aprovação da acta, os trabalhos da assembleia geral extraordinaria do Banco Burnay, iniciados em 29 do mês passado.

Depois de uma longa exposição do administrador sr. Ernesto de Vilhena, foram aprovados, por unanimidade, os relatorios, contas e conclusões dos pareceres do Conselho Fiscal, referentes aos exercicios de 1930 e 1931, que se achavam em atrazo, e reeleitos os membros cessantes deste Conselho e do Conselho de Administração. Para a presidencia da Assembleia Geral, foi eleito o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, continuando na vice-presidencia o visconde do Marco.

Reune-se depois de amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral da Academia de Instrução e Recreio Luiz de Almeida Grandela, de Benfica.

FERROVIARIOS DO ESTADO

Uma comissão de representantes do Sindicato dos Ferroviarios esteve esta tarde na presidencia do ministerio e no do Interior, a solicitar a interferencia dos srs. drs. Oliveira Salazar e Albino dos Reis para a satisfação das reclamações que têm sido feitas pela classe.

A ESTREIA SENSACIONAL DE AMANHÃ
POLITEAMA
DUAS SESSÕES
Primeiras representações da opereta de costumes de Coimbra
DE CAPA E BATINA

POEIRA DA CIDADE

O namorado era um gatuno

Uma senhora de nome Maria Alice da Conceição, residente no bairro Catarino, foi passear ha dias para o jardim Constantino, onde tomou conhecimento com um individuo de nome Venancio Lopes, residente no bairro da Belgica, que começou a fazer-lhe a côrte.

Um belo dia foram ambos passear até ao Campo Grande, onde se demoraram em amoroso coloquio pela noite dentro. A certa altura, o apaixonado Venancio reparou que a sua namorada tinha um belo cordão de oiro que estava quasi a desprender-se do pescoço e ofereceu-se para lho consertar ali mesmo, pois percebia um pouco da arte de ourives, embora não fosse essa a sua profissão.

D. Alice não hesitou em lhe entregar o cordão e Venancio, mal houve ás mãos a cubiçada joia, desapareceu como por encanto.

Apresentada queixa á Policia, o agente Armelim conseguiu prender hoje o gatuno.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. Alvaro Nunes Pinto Ribeiro, residente na travassa do Noronha, 6, 1.º, queixou-se na Policia contra um individuo, cujo nome indicou, que, tendo sido nomeado fiel depositario de pianos, maquinas e automoveis, no valor de milhares de escudos, vendeu esses objectos, desaparecendo em seguida.

FURTO DE JOIAS

Foi preso pelo agente Lourenço um individuo de nome Jaime da Conceição, que roubou diversas joias ao comerciante do Cartaxo sr. José Anacleto. O preso, interrogado no Torel, confessou que tinha enterrado as joias num quintal, onde os agentes as foram desenterrar.

Conferencias

O professor de gimnastica do Sport Algés e Dafundo, sr. comandante Peres Murinelo, realiza uma nova palestra sôbre educação fisica, no Estadio Nautico, em Algés, no dia 5 do corrente, pelas 21 e 30.

DE LUTO

Conselheiro Luís Ferreira de Figueiredo

Faleceu ontem, em Viseu, o sr. conselheiro dr. Luiz Ferreira de Figueiredo, figura de grande relêvo na politica do antigo regime, e medico muito distinto. O ilustre extinto era pai do sr. dr. Luiz Ferreira, director do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Viseu.

Para aquela cidade partiu hoje, a fim de se incorporar no funeral, o sr. dr. Carlos Barbosa, director do mesmo Banco em Lisboa, que representará o conselho de administração.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Violoncelista João Passos

Para jazigo de familia no cemeterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do professor do Conservatorio e grande violoncelista João Passos, que teve a acompanha-lo os melhores nomes de musicos, seus colegas, amigos e admiradores.

João Passos, dotado de tal precocidade que ao colo de seu avô ia tocar na presença de D. Luiz I, foi o primeiro solista de violoncelo das orquestras sinfonicas portuguesas e fez parte de grupos musicais famosos, deixando cêrca de 400 composições modelares e uma geração de violoncelistas, que ensinou em cursos particulares e no Conservatorio.

A' familia enlutada apresentamos pesames.

Afonso Vieira de Andrade

Na casa da sua residencia faleceu hoje o sr. Afonso Vieira de Andrade, director, aposentado, da Alfandega de Lisboa, cujo funeral se realiza amanhã, para a estação do Rossio, seguindo para Lousada, terra da sua naturalidade.

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Duas graciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

HA MAIS DE 20 ANOS

Valores depositados em bancos americanos por subditos portugueses

Os jornais portugueses que se publicam em New-Bedford informam que varios bancos de Fall River acabam de tornar publicos os nomes dos depositantes que ha mais de vinte anos não reclamaram os seus depositos, no numero dos quais se encontram muitos portugueses, com avultadas quantias.

No caso de os depositantes ou os seus herdeiros não se apresentarem a reclamar esse dinheiro, o Estado de Massachusetts tem o direito de o requisitar aos respectivos bancos, devolvendo-o, no caso dos interessados o reclamarem, acrescido do rendimento de 3 por cento, a contar do dia em que o Estado toma conta daquele dinheiro.

Os bancos de Fall River onde diversos portugueses têm depositos que não reclamam ha mais de vinte anos são o Fall River Savings Bank e o Citirens Savings Bank. No primeiro estão registados os seguintes:

Maria José da Costa, 244 Mulberry street, com $320,12; Margarida Ferreira, 4 Fountain street, com $266,10; Manuel de Melo, North Westport, com $497,54; Manuel B. Pavão, 152 George street, com $50,61. E no segundo, acha-se registado Manuel Bento Correia, com $484,32.

No caso de os depositantes terem falecido já, podem os seus herdeiros habilitar-se a receber os respectivos depositos.

O concerto Jaime Silva em S. Carlos

Vai ser de festa a noite de 12 do corrente mês, no teatro de S. Carlos, data em que está marcado o concerto do grande pianista Jaime Silva, filho, artista de raça, tanto e tão merecidamente apreciado em Portugal e no estrangeiro.

Jaime Silva, filho, interprete admiravel das obras de Chopin, escolheu esse autor para preencher as duas primeiras partes do programa, no qual esta incluido o interessantissimo concerto em mi menor, com acompanhamento de orquestra, sob a regencia do ilustre maestro Wenceslau Pinto, reservando a terceira parte para a execução dos autores mais modernos.

Este concerto está despertando o maior interesse.

Academia de Amadores de Musica

A orquestra da Academia de Amadores de Musica vai realizar uma serie de quatro concertos no teatro de S. Carlos, para o que será ampliada com todos os elementos que a execução das partituras exige. Tambem se farão ouvir solistas dos mais considerados.

Com esta iniciativa, a Academia tem apenas em vista proporcionar festas de arte e apresentar a sua orquestra a todos os socios e pessoas de familia, o que não podia fazer no seu salão, por insuficiente para os comportar.

IMPRENSA
Um novo diario em Badajoz

Recebemos a visita do primeiro numero do excelente diario «Hoy», de Badajoz, que, devido á combinação ferroviaria existente, será vendido em Lisboa, com noticiario de toda a Espanha e do estrangeiro, com antecedencia de um dia sobre os de Madrid. Este numero—que é de 16 paginas ilustradas—apresenta-se de modo a vaticinarmos ao simpatico colega da Estremadura espanhola uma longa e prospera vida.

«Hoy» acompanhará largamente a vida portuguesa, através de telefonemas, telegramas e cronicas de Lisboa.

Tourada de beneficencia

A tourada nocturna realisada em 4 de setembro do ultimo ano, em Setubal, a favor do Cofre de pensões a Viuvas e Orfãos dos Combatentes da Grande Guerra, produziu a receita liquida de 3.748$85, sendo de 17.644$00 o total das receitas e de 13.895$15 o das despezas.

PARA OS NOSSOS POBRES

De Maria Madalena recebemos 20$00 para os nossos pobres, que agradecemos em nome dos contemplados.

FALA O AGENTE GERAL DAS COLONIAS

Uma grande exposição colonial na proxima primavera

Uma conversa com o agente geral das Colonias, sr. tenente-coronel Garcês de Lencastre, permite-nos contar hoje aos nossos leitores o que vai ser a proxima exposição colonial a realizar no Porto.

A Agencia, que com a publicação do Boletim continua a executar uma tarefa de propaganda e divulgação merecedora de aplauso dos entendidos e da opinião publica, ainda ha pouco demonstrou a sua importancia e utilidade preparando e realizando a secção colonial que funcionou junto da Exposição Industrial.

G. de Lencastre

Essa secção constituiu um dos motivos de maior e mais justificado interesse no certame que, durante algumas semanas, a população da capital poude admirar no Parque Eduardo VII. Não se trata duma simples experiencia, cujos resultados possam considerar-se animadores; mas duma realidade que é necessario tomar como ponto de partida para empreendimentos de maior vulto, para realizações mais arrojadas.

Felizmente, começa a verificar-se, por parte de muitos, uma curiosidade interessada em relação a tudo o que se prende com a vida e a actividade do nosso dominio de além mar. Por isso mesmo reveste importancia a anunciada realização duma exposição colonial a inaugurar proximamente na capital do norte.

—Trata-se, diz-nos o sr. tenente-coronel Lencastre, duma velha aspiração do Porto. Uma aspiração perfeitamente legitima, perfeitamente justificada. Melhor será dizer que é uma aspiração de todo o norte do país.

«A utilidade dum empreendimento dessa especie afigura-se-me indiscutivel. Ha, apenas, que rodear a sua realização de actos positivos, não deixando que as palavras nos embaracem no caminho que teremos de percorrer.

«Os meus pontos de vista a tal respeito são conhecidos. Mas julgo conveniente insistir neles, para esclarecimento do publico e até para justificação do muito que ha a fazer.

«Temos que assegurar a finalidade da exposição que se prepara, fazer com que ela tenha um sentido pratico e arranjar as coisas de maneira que os esforços a despender possam ser suficientemente compensados.

—A exposição...

—Deve realizar-se no Porto durante a primavera de 1934.

—Em que local?

—O Palacio de Cristal parece-me o mais indicado, pois reune para isso todas as condições.

—Com que caracteristicas?

—As do nosso programa, que manda considerar igualmente os principios de politica economica e de pratica humanitaria cuja conjugação se torna indispensavel á efectivação duma acção colonial eficaz. Hoje tornou-se uma sentença fundamental a frase de Liautey, segundo a qual colonisar não é apenas construir cais, oficinas e vias ferreas; mas tambem, para não dizer mas sobretudo, conquistar os corações ferozes do deserto para a doçura humana e para os sentimentos que dela derivam.

—Quanto á politica economica...

—Trata-se de prolongar até ás colonias portuguesas todas as modalidades da actividade industrial da metropole, fazendo, ao mesmo tempo, a demonstração da possibilidade do aproveitamento para as nossas industrias das materias primas coloniais. Sob o ponto de vista humanitario, afigura-se-me que a experiencia ha pouco realizada no Parque Eduardo VII com a vinda de alguns indigenas da Guiné é de molde a permitir-nos as mais legitimas esperanças: E' preciso alargar a experiencia, aproveitando dos ensinamentos já recolhidos.

—O que se pode fazer no Porto?

—Criar pequenas aldeias indigenas, representativas da vida e da actividade dos naturais de cada uma das nossas principais provincias ultramarinas. Assim se poderia dar uma ideia bastante exacta do que a esse respeito, se passa em Angola, em Moçambique, na Guiné.

—E os habitantes das outras colonias?

—Os da India e os de Macau, por exemplo, poderiam ser aproveitados por outra forma, de acôrdo com a sua indole particular e as suas caracteristicas proprias. Creia que a efectivar-se o meu pensamento a esse respeito eles não seriam nem menos uteis, nem menos merecedores da atenção do que os outros.

«Como calcula, esses numeros permitiram, além duma receita consideravel importante para o alargamento destas iniciativas, tornar conhecida a vida indigena em algumas das suas mais interessantes modalidades. Aspectos praticos da questão que é preciso ter em linha de conta e que não são certamente dos de menor importancia.

E o sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre acrescenta:

—Como lhe disse, trata-se duma velha aspiração da gente do norte. O grupo Pró-Colonias não se tem poupado a esforços para a satisfazer. Tendo formulado o seu pedido, o sr. ministro das Colonias resolveu que a Agencia, de acordo com o respectivo decreto organico, procure dar-lhe satisfação. O nosso abjectivo é o de fazer o melhor possivel dentro das circunstancias. Parto para a capital do norte na quinta-feira. Estamos ainda numa fase a que pode chamar-se de iniciativa e de preparação. Estabelecido o indispensavel acordo com os organismos economicos locais começaremos a trabalhar para que a exposição de 1934 corresponda aos nossos desejos.

um espectaculo
Verdadeiramente
ao gosto do publico:
VIAGEM DE NUPCIAS no São Luiz

ROUBO IMPORTANTE

Uma residencia assaltada em S. Pedro do Estoril

O comandante da Policia de Cascais comunicou hoje ao chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., que num lugar proximo de S. Pedro do Estoril os gatunos assaltaram uma casa, cujos moradores se encontravam ausentes, roubando pratas, roupas e joias do alto valor.

Aquele funcionario participou, por sua vez, o caso ao director da Policia de Investigação sr. dr. Alves Monteiro, que nomeou logo um agente a fim de seguir para o local.

Na residencia que foi assaltada vivia a sr.ª D. Etelvina Correia, que se encontrava a passar as férias do Natal em casa duma pessoa amiga, onde se conservou até hoje.

Quando esta manhã ia a entrar em casa, aquela senhora verificou que a porta estava aberta. Depois de um rapido exame, viu que todos os moveis tinham sido arrombados, desaparecendo roupas, joias e as pratas que constituiam o recheio da sua casa.

Logo que teve conhecimeno da queixa, a Policia de Cascais requisitou o pessoal do Posto Antropometrico, a fim de colher as impressões digitais que os gatunos teriam deixado nos moveis.

Ao fim da tarde, foram presos por suspeita varios individuos.

Ainda não se pode avaliar ao certo o montante do roubo, mas sabe-se já que se eleva a alguns milhares de escudos.

Só depois de o pessoal do Posto Antropometrico ter feito as suas investigações é que se poderão inventariar os objectos roubados.

Este assalto provocou hoje sensação na linha de Cascais, onde aquela senhora é muito conhecida.

A ESTREIA DUM ADVOGADO no Tribunal da Boa Hora

Estreou-se hoje no Tribunal da Boa-Hora um advogado que promete ser dentro em pouco uma figura notavel do fôro português.

Culto, de palavra fluente, seguro de si e situação que ocupa, o sr. dr. Eugenio Hyggs Ribeiro, que assim se chama o novel causidico, houve-se na sua auspiciosa estreia com tal brilho, que o Tribunal, no qual se viam valores provados como o meretissimo juiz sr. dr. Simão José, o sub-delegado sr. dr. Alexandre Branquinho, e os advogados srs. dr. Orlando Marçal e dr. Oliveira Simões, lhe prestou espontanea homenagem, tendo tido para o estreante palavras de admiração e de estimulo que são de registar pela autoridade e pela sinceridade que as ditou.

O sr. dr. Eugenio Hyggs Ribeiro é filho do nosso amigo sr. dr. Rafael Ribeiro, antigo deputado e publicista ilustre a quem por tal motivo apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

Severino Lopo Cajarabilhe
FALECEU

Torrens & Marques Pinto, L.da, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento de seu estimado Socio Severino Lopo Cajarabilhe, e que o seu funeral tem logar amanhã, 4 pelas 15 horas, saindo o prestito da Av. Duque d'Avila, 47, 2.º para o cemiterio Oriental.

VAMAR

VINHO VELHO DO PORTO

REGIÃO DEMARCADA DO DOURO, UNICA ONDE SE PRODUZ O AUTENTICO VINHO DO PORTO

A. D. MARQUES

VILA NOVA DE GAIA - PORTUGAL

A. D. MARQUES

RUA Actor Taborda, 41, r|c — LISBOA

Telefone N. 5818

Unico proprietario da marca de vinho **muito velho** do Porto

VAMAR

Ser ou não ser...

PORTO-VAMAR

...eis a questão

Condições especiais para revendedores.

A' venda nos melhores estabelecimentos.

VAMAR — é um vinho *muito velho* do Porto, cuja velhice se documenta e garante.

Aroma e sabor inconfundiveis. Apresentação original e patriotica.

VAMAR — é um vinho *muito velho* do Porto, para apreciadores categorisados.

VAMAR não prejudica a venda de vinhos baratos porque é um vinho superior

VAMAR não receia confronto em qualidade

Depositarios em Lisboa: { **Sociedade Industrial Aliança — R. Primeiro de Dezembro**
J. R. Duarte — Rua da Prata, 195

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

G. H. MUM & C.º
Société Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT E TRA DRY
Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA
Telefone 2 3850

A Colombia prepara-se para reconquistar Leticia

RIO DE JANEIRO, 3.—Dizem de Belem que o primeiro grande ataque da Colombia para recuperar Leticia se realizará até o dia 6 de janeiro corrente, pois nessa data já a expedição naval colombiana estará na região do rio Putumayo. Calcula-se que as tropas colombianas sejam muito superiores em numero e qualidade ás do Perú, que só enviará ao encontro da esquadra colombiana os cruzadores Napa *e* America, *além de alguns pequenos barcos.—(United Press).*

NOVA YORK, 3—Apesar do desmentido oficial, insiste-se em que o governo do Peru está a negociar a maneira de resolver o problema de Leticia e que é sua intenção declarar a guerra á Columbia, se as deligencias em curso se malograrem.—(Americana)

NOVA YORK, 3—Comunicam do Rio de Janeiro que o governo do Brasil lembrou ao Peru e á Columbia, numa nota energica, as clausulas do tratado sobre a navegação no Amazonas, ameaçando denunciar o acordo existente e fechar o Amazonas aos navios que arvorem as bandeiras peruana e columbiana, no caso de se darem novos actos de hostilidade que afectem a neutralidade brasileira.—(Americana)

O governo cubano estabelceeu a censura á Imprensa

HAVANA, 3.—Foi estabelecida desde hoje a censura á Imprensa cubana, que será exercida pelas autoridades militares. Diz-se que o motivo desta medida governamental se filia no facto de ter sido reproduzida num jornal desta cidade a fotografia duma bala extraida do cadaver dum estudante chamado Rubiera, morto pela Policia, por se supôr que agrediu um oficial da Policia secreta.—(United Press).

A economia mexicana

NOVA YORK, 3—O governo do Mexico pediu ao Congresso que desse poderes especiais ao presidente da Republica para modificar a legislação fiscal, que constitui um obstaculo a desenvolvimento da economia nacional e aos esforços para a restauração financeira do país.

Pretende-se ao que parece, reduzir as taxas alfandegarias, entre as quais as que incidem sobre as bebidas alcoolicas.—(Americana)

Pode deminuir o desemprego desde que se reduzam as horas de trabalho

(Serviço da «United Press»)

A hipotese do desemprego poder deminuir, desde que se reduzam as horas de trabalho, será estudada, no que á sua execução se refere, numa Conferencia Internacional que a Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra, convocou para o dia 10 de janeiro proximo, com esse fim.

Foram convidados todos os paises do mundo, mesmo os que não pertencem á Repartição Internacional do Trabalho. A Conferencia compôr-se-á de três classes de delegados, por cada nação: os representantes do respectivo governo, um representante dos patrões e outro dos operarios. A calcular pelas respostas que têm sido recebidas dos governos dos diferentes paises, a Conferencia terá um amplo e verdadeiro caracter internacional.

Para oferecer aos delegados uma base para as discussões, a Repartição Internacional do Trabalho publicou um estudo dos aspectos mais importantes da redução das horas de trabalho, como meio para deminuir o desemprego, fazendo realçar a extraordinaria e crescente importancia deste problema que surgiu da gravidade que a crise actual atingiu.

Na actualidade, ha mais de 30 milhões de operarios sem emprego. Se contarmos as familias destes, resulta que ha mais de 100 milhões de pessoas que se vêem privadas de manter a sua vida normal, obrigadas a ocorrer ás suas necessidades mais instantes, com os pequenissimos subsidios do desemprego, ou com os miseros socorros da beneficencia publica.

As consequencias desta situação são bem conhecidas de todos. Centenas de milhar de homens e mulheres estão condenados a uma vida desconsolada, de privações e miseria, quasi de desespero, por causa da constante procura de trabalho. Por outro lado, os orçamentos dos Estados estão sobrecarregados com as despesas relativas aos subsidios do desemprego.

O que é ainda mais grave e de piores consequencias, é que os desempregados, como não ganham, não podem comprar nada tambem, o que, por sua vez, traz, como consequencia, que o desemprego, que é o resultado da crise economica, seja ao mesmo tempo o motivo do agravamento desta ultima, visto que interrompe e asfixia a revivescencia do consumo.

O problema tem, ainda, porém, mais outro aspecto. E' a crise a unica causa das enormes proporções que atingiu o desemprego? Não contribuirão para ela, tambem, os rapidos progressos da mecanização e a aplicação da ciencia a todos os ramos da industria? — Não são poucos os economistas nacionais que mantêm a opinião de que a multiplicação dos meios de produção que se opera de forma mais rapida que o desenvolvimento do consumo representa uma das origens da crise actual.

Em geral, é uma verdade assente e reconhecida que os progressos tecnicos, nos paises industriais, têm roubado o emprego a numerosos operarios. Isto significa que, quando voltarem tempos melhores, a produção normal requererá menor numero de operarios, do que aquele de que antes necessitava, e que o decrescimento do desemprego não poderá acompanhar a par e passo o desenvolvimento que se opere no campo da economia.

Procura-se agora a solução deste problema na redução das horas de trabalho. Ha, actualmente, trabalho suficiente para poder empregar um certo numero de operarios, 48 horas por semana. Se cada operario, em vez de trabalhar 48 horas, trabalhar só 40, poder-se-á empregar um numero maior de operarios. Esta afirmação é axiomatica; toda a gente a compreende e concorda com ela. Tanto as organizações operarias, como os grandes patrões, no genero de Ford, Agnelli (presidente da Sociedade Fiat), Bosch, Lewis Brown e outros, consideram inevitavel a redução das horas de trabalho. Tambem varios homens de Estado, como Hoover, Benesch e Czech (Checoselovaquia), Mussolini e Biagi (Italia), aconselham a redução das horas de trabalho.

Casos ha, e muitos até, em que se tem já dado realização a esta ideia. Devido á enorme crise, muitos patrões têm reduzido as horas de trabalho nas suas fabricas, por sua propria iniciativa, a fim de poder dar trabalho ao maior numero possivel de operarios. Nalguns paises, por meio de leis ou disposições administrativas, tem-se determinado o uso dessa pratica que contem em si a expressão da justiça elementar de distribuir o trabalho pelo maior numero de operarios.

Claro está, que medidas de tal genero, só poderão ter exito, desde que se generalizem. Até ao presente, só se tem lançado mão delas, em casos isolados e tendo em conta as circunstancias locais, mas não obedecendo a um plano unitario. Para isso havia que ter em conta problemas de competencia, e para a solução destes são imprescindiveis os Convenios internacionais. Por esta razão entrou em acção o Bureau Internacional de Trabalho.

As medidas adoptadas em varios paises, de que se ocupa o Bureau Internacional do Trabalho, mostram que na maioria dos casos é perfeitamente possivel dar ocupação a um numero maior de trabalhadores reduzindo as horas de trabalho, sem que por isso haja prejuizos para as empresas industriais. Muitos aspectos desta questão, de que até agora o Bureau Internacional do Trabalho se tem ocupado ligeiramente — especialmente sobre a relação das horas de trabalho e as jornadas — têm que ser estudadas com maior vagar, e com esse fim a direcção do Bureau, convocou uma conferencia especial para 10 do corrente, que se ocupará dos problemas tecnicos que dêem o maior exito possivel na redução das horas de trabalho.

Um facto é, sem duvida, certo: Hoje já não é possivel submeter a um detalhado exame a semana das 40 horas.

A opinião publica de todos os paises ocupa-se desse problema e segue com extraordinaria atenção, todos os esforços que se fazem para o resolver, debaixo de uma base nacional ou internacional. Mostra-se especial interesse por uma solução internacional, pois os paises isolados mostram-se teimosos em proceder separadamente em tal questão. A missão mais importante neste momento é comprovar se é realizavel uma solução internacional que seja rapida e se adapte a todas e a cada uma das necessidades variaveis de cada país. Se se consegue encontrar medidas que satisfaçam tal exigencia, a sua realização viria restabelecer a esperança e a confiança de cada um e da generalidade.

HAROLD M. DUTLER

A fuga dos deportados espanhois de Vila Cisneros

MADRID, 3—O ministro do Interior anunciou que o governo acaba de destituir o comandante Regueirao do cargo de governador do Rio do Ouro, assim como o comandante do cruzador Canovas del Castillo, *encarregado de vigiar a costa na região de Vila Cisneros, como castigo pelo facto de se terem evadido na noite de 31 de dezembro, num barco particular, enquanto a guarnição espanhola festejava a entrada do ano, 29 dos deportados politicos espanhois que se encontravam em Vila Cisneros. — (United Press).*

O comercio de açucar

HAVANA, 3—A Associação dos Produtores de Assucar, recentemente constituida, inaugurou uma energica campanha contra o actual regime do comercio açucareiro, principalmente o plano Chadbourne, que determina os contingentes para os diferentes países.

Duma maneira geral, a Imprensa apoia os propositos daquela colectividade, por cuja iniciativa se realizou um comicio em que se pediu a supressão das restrições relativas á produção de açucar.—(Americana)

Uma vitoria dos paraguaios

ASSUNÇAO, 3.—O ministerio da Guerra anunciou oficialmente que as tropas bolivianas se tinham retirado do forte de Currales, após um violento ataque das forças paraguaias, que romperam as linhas bolivianas, obrigando-as a retirar desordenadamente para a retaguarda. — (United Press).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 3.—Alguns economistas americanos dirigiram uma petição a Roosevelt, na qual sugerem a solução imediata do problema das dividas da guerra, o abaixamento das barreiras aduaneiras internacionais e do apoio do estalão-ouro no estrangeiro.—(Havas).

O orçamento argentino

BUENOS AIRES, 3—A Camara aprovou o orçamento. As receitas foram fixadas em 827.197.410 pesos e as despesas, em 80.236.000.

A taxa do imposto sobre as transacções foi fixada em meio por cento.—(Americana)

AS COMÉDIAS DO TRINDADE

HOJE
FEITIÇO...

6.ª FEIRA
SOLTEIRA
OU CASADA?

No mesmo ritmo entusiastico de interesse e de assinalada simpatia, a Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches continua marcando brilhantemente a sua temporada no Trindade, primeiro com a obra sublime *Feitiço...*, que foi o exito marcante do final do ano de 1932 e que vai sair de scêna na 5.ª feira com 50 representações e, agora, na 6.ª feira, com a estreia da primeira comédia do ano de 1933, *Solteira, ou Casada?*, que traz atraz de si toda uma grande reputação de sucesso obtido em Paris pelos melhores nomes do teatro francez e a firmá-la um dos grandes escritores mais representados: Etienne Rey, *Feitiço...*, em despedida, hoje, amanhã e depois de amanhã; *Solteira, ou Casada?*, em *première* na 6.ª feira, ás 21,30 horas.

Dr. José Emydio Ribeiro Correia Guedes

Passando no proximo dia 4, o segundo aniversario da sua morte, sua mulher Elvira Correia Guedes e seus filhos mandam rezar uma missa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas.

Uma grande noite de Arte

o 1.º concerto, hoje, ás 21 e 30

no COLISEU

da Grande Orquestra Filarmonica de Madrid

sob a direcção do maestro Perez Casas

Vai ser esta noite acarinhada com o mais febril entusiasmo, por toda a sociedade lisboeta, por todos os nossos amadores e apreciadores de musica, a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid que realiza hoje no Coliseu o seu primeiro concerto, sob a direcção do eminente maestro Perez Casas.

O que significam como acontecimento artistico os três concertos que esta famosa orquestra inicia hoje, com programas diferentes, sabe-o toda a gente culta, conhecedora do alto valor dos distintissimos musicos de que é formada e cuja direcção esteve sempre a cargo de uma das mais privilegiadas organizações de artista e de musico na actualidade, o insigne maestro Perez Casas.

O que, porém, representam como arrojado empreendimento, a que só a empreza do Coliseu se poderia ter abalançado, vai o publico dize-lo no acolhimento entusiastico com que será recebido este agrupamento musical de inexcedivel perfeição.

O programa para o concerto de hoje é o seguinte: — Uma pequena serenata de Mozart, para instrumentos de arco: 1.ª parte — I Allegro, II Romanza (Andante), III Menuetto (Allegretto), IV Rondó (Allegro); Conto magico, de Rimski-Korsakoff (violino, sr. Anton; flauta, sr. Corto) 2.ª parte — Setima sinfonia, (em lá maior) op. 92, de Beethoven — I Poco sostenuto — Vivace, II Allegretto, III Presto, IV Allegro con brio. — 3.ª Parte — Sinfonia Sevilhana, de J. Turina I Panorama, II Por el rio Guadalquivir, III Fiesta em Sam Juan de Azualfarache; La Valse, poema coreografico), de M. Ravel.

A avaliar pela enorme concorrencia ás bilheteiras, em qualquer destes três maravilhosos concertos se devem registar formidaveis enchentes. E os preços são, na verdade, acessiveis, inferiores aos dos concertos similares no estrangeiro. Camarotes desde 50$00 — Fauteuils 25$00 — Geral reservada 10$00 e Geral 7$50. Para comodidade do publico as bilheteiras da geral abrem amanhã, para os outros dois concertos, ás 16 horas

CONDES
Albert Prajean e Annabela
em
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

POR UMA APOSTA

AS AVENTURAS duma jovem sueca que atravessou o Sahara

ARGEL, 3. — No ultimo dia do ano, chegou aqui a jovem desportista sueca Eva Dickson, que acaba de realizar a travessia do Saharà em automovel, acompanhada apenas por um pretinho de quinze anos de idade. Este «raid» foi iniciado no dia 9 de novembro, para ganhar uma aposta acêrca da resistencia fisica da jovem sueca, que saíu de Kenia, na Africa Ocidental inglesa, atravessando a Uganda, ao norte do Congo belga, e o Nbangui-Chari, chegando finalmente a Porto Lamy, no lago Tchad. A partir desta ultima «étape», a viagem foi bastante penosa.

A região de Borno estava completamente inundada e Eva teve de interromper o seu «raid» em consequencia de terem sido arrastadas pela corrente varias pontes, tendo de percorrer cem quilometros a cavalo, refugiando-se por fim num posto francês.

Consertadas aquelas pontes, a jovem sueca pôde seguir a sua viagem por Zinder e Niamey até Gao, de onde se lançou na travessia do Sahara. Durante esta travessia, viu-se obrigada a marchar dia e noite a pé, até chegar ao termo da viagem. — (Especial).

Morreu o ex-chanceler Cuno

cuja politica levou á ocupação do Ruhr e á depreciação do marco

HAMBURGO, 3. — Faleceu, com a idade de 57 anos, o ex-chanceler Cuno que chefiou o governo do Reich em 1922. A sua politica de não execução do tratado de Versailles levou á ocupação do Ruhr pelas tropas francesas e belgas. Deve-se a ele a politica de resistencia passiva e as subvenções dadas aos industriais daquela região, que provocaram a queda do marco. O malogro da sua politica obrigou-o a abandonar a chancelaria em agosto de 1923, sendo então substituido por Stressemann. Pouco depois, assumia a drecção da companhia de navegação «Hamburgo-Amerika».

Cuno manteve sempre estreitas relações com os elementos politicos da extrema direita, tendo subvencionado o movimento hitlerista. — (Havas).

O conflito de Leticia

RIO DE JANEIRO, 3.—O Perú tem sobre a Colombia no conflito de Leticia, a vantagem de possuir em Equitos uma base de aviação, com dez aparelhos, tendo armado os seus barcos com peças anti-aereas.

O cruzador brasileiro «Rio Grande do Sul» e 4 contra-torpedeiros saem amanhã para Benjamim Constant, a fim de exercerem vigilancia na fronteira brasileira.—(United Press).

As operações no Chaco

WASHINGTON, 3.—A legação do Paraguay informa que as suas tropas derrotaram uma coluna boliviana, tendo-se apoderado do forte de Currales Herrera. Mais tarde, os paraguaios repeliram dois contra-ataques, causando 180 baixas ás forças bolivianas.—(United Press).

Prisão de comunistas bulgaros

SOFIA, 3. — A Policia assaltou uma sala onde estavam reunidos delegados das organizações comunistas regionais da Bulgaria. Efectuaram-se 34 prisões, entre as quais figura a dum deputado. — (Havas).

Comandante Pereira da Silva

Vai passar á reserva, no posto de contra-almirante, o capitão de mar e guerra sr. Pereira da Silva, antigo ministro da Marinha e ilustre oficial da Armada.

O CASO PAIVA E PONA

O engenheiro morreu de miocardite

afirmou um medico na audiencia de hoje

Do que até agora se apurou no julgamento do caso Paiva e Pona chega-se já a uma conclusão que poderá não ter interesse de maior para os autos mas que o tem, e grande, para a numerosa classe dos padecentes.

Os medicos assistentes do malogrado engenheiro, depois de terem observado detida e cuidadosamente o enfermo, decidiram que ele estava intoxicado com clorato de potassio. Vem o caso para o tribunal e, uma vez ali, depõem como testemunhas outros medicos, tambem ilustres e tambem distintos como os primeiros. E são tantos os diagnosticos dispares quantos os depoimentos que vão surgindo na barra do Tribunal.

O sr. dr. Horacio Menano mais o sr. dr. Cancela de Abreu diagnosticaram intoxicação por clorato. O sr. dr. Ramon de la Feria, servindo-se precisamente do relatorio dos dois colegas anteriores, veiu a seguir e diagnosticou gripe.

Vem hoje o sr. dr. Arnaldo Pinto e, tomando ainda por base o mesmissimo relatorio, diagnostica miocardite.

Quere dizer: iguais sintomas dão diagnosticos diversissimos conforme o criterio de quantos medicos se cheguem á cabeceira do enfermo.

Neste caso do engenheiro Paiva e Pona nem sequer seria já agora de admirar que algum perito chegasse á conclusão de que o homem morreu de morte macaca ou de frio.

Certo é que o sr. dr. Arnaldo Pinto, clinico distinto, defendeu hoje o seu ponto de vista, na Boa Hora, com argumentos que o tribunal verificou serem de todo convincentes.

O advogado sr. dr. Santos Coelho passou-lhe para as mãos o relatorio dos medicos que assistiram ao doente, e a testemunha foi lendo e tirando conclusões:

—O tratamento que se fez ao enfermo mostra que se estava em presença, não de uma intoxicação pelo clorato de potassio, mas de um caso cardiaco.

—Como V. Ex.ª verifica por esse relatorio, o engenheiro Paiva e Pona, no dia 6 de março, logo após a primeira intervenção medica, experimentou melhoras...

—Não as teria experimentado se se tratasse de intoxicação. De resto, aplicaram-se-lhe tonicos cardiacos e inalações de oxigenio, e só esse pormenor basta para nos dar a indicação de que a hipotese clorato de potassio, tal como consta do processo, não pode ser considerada.

—A's 21 e 30 desse dia—insistiu o advogado—o enfermo apresentava polipneia; e além disso, a cianose tinha deminuido...

—Mais uma prova. A cianose não podia deminuir quando se tratasse de intoxicação, e em tal dose, por clorato de potassio.

—V. Ex.cia, portanto, entende, em face de tudo o que se passou e se conta no relatorio dos medicos assistentes, que...

—Concluo que não houve intoxicação e muito menos pelo clorato.

—Ha, porém, um facto certo: é que o engenheiro Paiva e Pona ingerisse uma droga que a acusação diz ter sido clorato de potassio em vez de sulfato de sodio. Ha, no relatorio dos medicos assistentes alguma indicação, algum sintoma que obrigue a eliminar a hipotese sulfato para a substituir pela hipotese clorato?

—Não ha. Nada se observou no doente que colida com a hipotese sulfato. Tudo se passou como se, na verdade, o engenheiro Paiva e Pona tivesse tomado o purgante.

—Como explicar, então, a sua morte?

—Muito facilmente. Eu teria diagnosticado miocardite. A meu vêr, foi uma miocardite complicada que matou o doente.

E explicou:

— Paiva e Pona não era uma pessoa saudavel. Devia ter o coração em «surménage». O ventriloquo esquerdo, a certa altura, falhou. Falhando, deu-se o desequilibrio. Submetido a uma prova um pouco dura, á prova do sulfato de sodio, não resistiu. Foi o que foi. Melhor: é o que deve ter sido. E' uma opinião clinica. De resto...

— ?...

—De resto, no dia 5 de março o doente já apresentava sinais da auto-intoxicação que o matou.

E concluiu assim:

— Compreende-se: o coração tinha pouca reserva. Foi dando tudo quanto tinha e tudo quanto pôde, até que deu tudo, até que sobreveio a morte. E nada mais tenho a dizer a tal respeito.

★ ★ ★

Não obstante, o sr. dr. Santos Coelho quis saber ainda o que pensava a testemunha em face do relatorio da autopsia. E pediu-lhe que lêsse as conclusões dos peritos do Instituto de Medicina Legal; e o sr. dr. Arnaldo Pinto, tendo lido, achou que tudo quanto naquele documento se diz corroborra absolutamente o seu diagnostico da miocardite.

A abolição da escravatura

FRANCFORT, 3. — Lady Simon, esposa de sir John Simon, publica no «Frankfuerter Zeitung» um apêlo caloroso a favor da abolição da escravatura. Diz Lady Simon que é preciso libertar 5.000.000 de homens que no centro da Africa, na Abissinia e no Extremo Oriente ainda são submetidos a esse terrivel regime. — (Havas).

Um assalto audacioso

NOVA YORK, 3. — Um grupo de sete bandidos armados penetrou num clube onde estavam reunidas trinta pessoas, que embora não lhe tivessem oposto nenhuma resistencia não evitaram que os bandidos disparasem as suas armas, ferindo algumas delas. O assalto tinha por mobil o roubo. — (Havas).

um audacioso filme de amôr
24 HORAS
no TIVOLI com
Clive Brook e Miriam Hopkins

A LUTA NA MANDCHURIA

OS JAPONESES apoderaram-se duma cidade chinesa

PEIPING, 3.—Segundo telegramas de origem japonesa recebidos de Tien-Tsin, as forças militares, navais e aereas japonesas começaram ás 9 horas, hora local, o bombardeamento da zona em volta de Chan-Hai-Kuan, na provincia de Chihli (fronteira da China com a Mandchuria). Esta acção foi seguida de duas cartas a Chang-Sue-Liang, governador de Chihli, afirmando que deve assumir a responsabilidade do combate que começou no dia 1 do corrente e teve como resultado a ocupação de Chan-Hai-Kuan, a fim de proteger os seus nacionais. Os chineses, por seu turno, declaram que os japoneses atacaram a cidade sem nenhuma provocação, depois de pedirem que a população civil chinesa a evacuasse, pedido a que os chefes chineses responderam que não tinham autoridade para publicar uma tal ordem.—Havas).

A cidade não foi ocupada?

PEIPING, 3.—A situação de Chan-Hai-Kuan é um tanto misteriosa. Os telegramas militares japoneses anunciam que fizeram ontem a ocupação da cidade, enquanto nos meios oficiais chineses informam que a cidade está ainda em poder dos chineses, que esta manhã repeliram um novo ataque. O porta-voz da legação japonesa, por seu turno, diz que não tem nenhum conhecimento de que Chan-Hai-Kuan tenha sido ocupada pelos japoneses e desmente os ultimatos enviados a Chang-Sue-Liang.—(Havas).

Ordem para localizar o combate

TOQUIO, 3.—Anuncia-se de fonte autorizada que foram dadas ordens aos comandantes do exercito de Kwan-Tung e á guarnição japonesa de Tien-Tsin, a fim de fazerem todo o possivel para localizar o combate a Chan-Hai-Kuan. Consta também que o ministerio da Marinha japonês ordenou que alguns navios de guerra que se encontram em Sasebo estejam prontos para sair imediatamente, se os acontecimentos de Chan-Hai-Kuan assim o exigirem.—(Havas).

As forças em operações

PEIPING, 3. — Os japoneses empregaram 19 canhões de campanha e 7 aviões na ofensiva desta manhã contra Chan-Hai-Kuan, em que tomam parte, segundo informações fidedignas, 5 mil soldados japoneses, bem como navios de guerra, que fazem fogo em cooperação com a artelharia de terra. A guarnição chinesa da cidade compõe-se de 5 mil homens.—(Havas).

LONDRES, 3.—De Pequim informam á agencia Reuter que o ataque á cidade de Chan-Hai-Kuan foi apoiado por 2 contra-torpedeiros. Na ofensiva, cujo fim é repelir as tropas chinesas do sector de Chan-Hai-Kuan, tomaram parte 4 mil homens de infantaria e cavalaria. A segunda esquadrilha naval japonesa partiu de Tsing-Tao para Chan-Hai-Kuan.—(Havas).

CHANGAI, 3.—Anuncia-se que 8 navios de guerra japoneses chegaram a Chin-Wang-Tao, que fica 10 milhas a sudoeste de Chan-Hai-Kuan.—(Havas).

A ocupação da cidade

CHANG-CHUNG, 3.—O general japonês Muto anuncia que a ocupação de Chan-Hai-Kuan pelas tropas japonesas se efectuou já, por acôrdo amigavel com os chineses, que desta maneira abandonaram a luta.

Até se concluir o acordo, os chineses defenderam energicamente a cidade, respondendo com vigor ao fogo das tropas japonesas. — (United Press).

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.